



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Relato do IV encontro urubá terra (aldeia pé de serra, pesqueira – PE)

IV Meeting of urubá terra (village pé de serra, pesqueira – PE)

CRUZ, Amanda Cordeiro, amandaccss@gmail.com;

CAHETÉ, Frederico, flscahete@yahoo.com.br;

FIGUEIREDO, Marcos Antonio Bezerra, mfigueiredoufrpe@gmail.com;

Núcleo de Agroecologia e Campesinato – Universidade

Federal Rural de Pernambuco, nacufrpe@gmail.com

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

Este relato sistematiza o **IV Encontro Urubá Terra – Agricultura dos Encantados: Cultivar as sementes das sabedorias e cuidar das ciências dos antigos**, realizado na escola indígena Memby, por lideranças da etnia indígena Xukuru do Ororubá nos dias 10 e 11 de novembro de 2016, no município de Pesqueira, PE. O principal objetivo foi reunir o povo Xukuru para resgate dos saberes sobre a agricultura do bem viver, a partir da dimensão espiritual, ecológica e pedagógica dos Xukuru. Entre as atividades se destacaram torés em reverência aos encantados, partilha de sementes, lançamento de vídeo e foto livro, roda de diálogos, oficinas e exposições. O encontro foi um marco para reafirmação da sua identidade do povo Xukuru, que proporcionou as pessoas presentes uma visão de fortalecimento da luta com respeito à religião, zelo a Mãe Natureza e os cuidados com a cultura indígena Xukuru.

Palavras chaves: Agricultura Xukuru; Povos Indígenas; Agricultura dos Encantados; Agroecologia; Saberes do Bem Viver

Abstract

This report systematizes the Fourth Earth Urubá Meeting - Agriculture of the Enchanted: Cultivate the seeds of wisdom and care for the sciences of the ancients, held at the Memby indigenous school, by leaders of the indigenous ethnic group Xukuru of Ororubá on November 10 and 11, 2016, in the Municipality of Pesqueira, PE. The main objective was to reunite the Xukuru people to rescue the knowledge about the agriculture of the living well, from the spiritual, ecological and pedagogical dimension of the Xukuru. Amongst the activities, we highlight torés in reverence to the enchanted ones, sharing of seeds, launch of video and photo book, wheel of dialogues, workshops and exhibitions. The meeting was a landmark to reaffirm its identity of the Xukuru people, who provided the people present with a vision of strengthening the struggle with respect to religion, zeal for Mother Nature and care for the Xukuru indigenous culture.

Keywords: Xukuru Agriculture; Indigenous People; Agriculture of the Enchanted; Agroecology; Knowledge of Good Living



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Contexto

A etnia Xukuru vive hoje um intenso processo de ressignificação e revalorização de sua cultura. Isso se dá através da educação, da agricultura coletiva, da dança, do canto e das várias formas de homenagens aos seus ancestrais. Hoje a população Xukuru compõe-se de cerca de 12.500 habitantes, distribuídos em 24 aldeias na citada Serra do Ororubá. Há Xukuru vivendo na zona urbana de Pesqueira.

O vínculo com o tema gerador se verifica na participação das mulheres e da juventude indígenas, da partilha das sementes crioulas, da importância da diversidade étnica e da solidariedade de outras etnias aos movimentos de emancipação dos Xukurus.

Foram objetivos do evento: Discutir agricultura, saúde e educação, com ênfase na agricultura dos *encantados*; avaliar os Resultados do encontro anterior vinculado ao tema agricultura; comemorar os anos de experiência das feiras agroecológica em Pesqueira e Arcoverde; reverenciar o líder indígena, o cacique Xicão Xukuru, assassinado por conta da sua luta em defesa da demarcação das terras indígenas; enfatizar a continuidade da luta pela terra e da produção ecológica de alimentos.

Descrição da Experiência

Os presentes relatores, que integram o Núcleo de Agroecologia e Campesinato da Universidade Federal Rural de Pernambuco (NAC/ UFRPE), participaram de toda programação oficial do evento, realizaram entrevistas em áudio e vídeo com lideranças indígenas, registro fotográfico, além de participarem de diálogos abertos que ocorreram espontaneamente durante todo evento. O NAC esteve no Encontro, como parte da programação oficial, com a missão de lançar um Foto Livro e um video que são frutos da II Jornada dos Povos de Pernambuco, do II Seminário Internacional de Agroecologia e do III Seminário de Agroecologia de Pernambuco, que aconteceram entre os dias 22 a 24 de setembro de 2015, no campus Recife da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Evento este que foi promovido e organizado pelo NAC junto com vários povos tradicionais de Pernambuco, dentre eles os Xukurus que se destacaram no processo de organização desde o primeiro momento com muita dedicação, empenho e sucesso.



Figura 1. Apresentação em primeira mão do Foto Livro e vídeo da Jornada dos Povos de Pernambuco (2015) feita pelo Professor Marcos Figueiredo (NAC) ao lado de Dona Zenilda no IV Urubá Terra. Fonte: Acervo da autora Amanda Cruz

O encontro realizado na escola indígena Xukuru Memby, na aldeia Pé de Serra, contou com a presença do povo Xukuru, dentre eles, as lideranças, mulheres, juventudes e crianças. Estiveram presentes também representantes da etnia Kapinawá, assim como técnicos do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), e assessores do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), do Coletivo de Mulheres e da Cáritas de Pesqueira.

Durante todo o encontro foram realizados torés em reverência aos *encantados*, sábios ancestrais que guiam as decisões do povo e os orientam através de sinais e de manifestações da Natureza e dos seres vivos. O Pajé, a cada retomada dos trabalhos, iniciava a mística, pela orientação de um ritual sagrado. Pai Tupã e Mãe Tamain eram louvados a cada intervalo de cantos.

O Evento foi aberto pela liderança Xukuru, Dona Zenilda, viúva do falecido Cacique Xicão. Ela destacou o papel da escola indígena como herança dos encantados e como resistência de luta pela reconquista do território, a partir da propagação pelas crianças e jovens de seus costumes e tradições ancestrais pela valorização da Mãe Terra, que cuidam do ser indígena Xukuru. Seu discurso foi de imensa importância, uma vez, que contemplou e reafirmou a fala do Cacique Xicão sobre a *“valorização da criança como sementes para perpetuação das práticas ancestrais”*.

A mesa de abertura teve como tema “A cura para os males da Terra está no cultivar as sementes da sabedoria e no cuidar da ciência dos antigos”. Seu principal eixo foi a representação das formas de organização do povo Xukuru, a partir da conscientização dos males que estão sendo causados à terra. Eles denunciam que nós, seres humanos, somos o mal quando praticamos a violência e financiamos e apoiamos direta ou indiretamente o agronegócio, que mata milhões de povos indígenas e povos tradicio-



nais no mundo inteiro desde a colonização. Porém a cura para os males, segundo as educadoras indígenas, está no preparo das sementes da sabedoria, que são as crianças e os jovens. São eles que devem aprender a cuidar da Mãe Natureza, para a cura da água, das florestas, de todos os seres vivos e do bem viver.

O Encontro buscou resgatar e enobrecer as tradições Xukuru com crenças e costumes que garantem a saúde da Mãe Terra e do povo à medida que fomenta a segurança e soberania alimentar em uma relação intrínseca com a natureza, através da agricultura do Limolaigo Toipe, que é o princípio organizador Xukuru de respeito a Natureza Sagrada. Essa relação grandiosa e de poder, ao qual a agricultura não pode se dissociar da espiritualidade, é evidenciada na fala de Iran Neves, índio Xukuru e técnico do IPA. Ele diz que *“a agricultura é acima de tudo espiritualidade. Se a agricultura não for espiritualidade, se ela não for para o terreiro, se ela não for rito, se ela não for princípio organizador dessa sociedade, ela não é agricultura Xukuru.”* A associação da agricultura com a espiritualidade e, conseqüentemente, com a ecologia é proveniente de um processo de percepção, interpretação e aplicação instintiva e intuitiva dos ensinamentos dos encantados, que orientam as práticas desenvolvidas.

O diálogo de saberes, vozes do Ororubá, iniciou as atividades da tarde com a socialização das experiências em agricultura registradas através de trocas com as/os detentoras/es dos saberes tradicionais Xukuru. A experiência do Roçado Coletivo Poyá Limolaigo, que é uma iniciativa da juventude Xukuru, *é uma experiência que* visa promover o resgate e a permanência do jovem na aldeia vivendo da agricultura, fortalecendo a relação de pertencimento a etnia Xukuru, pretendendo formar novos guerreiros e guerreiras aptos a dar continuidade a luta e garantir o território livre de veneno e insumos do agronegócio. E ainda tem como objetivos fomentar a autonomia e a valorização da alimentação nos encontros e as refeições coletivas durante todo o calendário do povo Xukuru, realizando a partilha de saberes e sabores. Alimento este que vivifica as relações do ponto de vista religioso pelo respeito com a Natureza Sagrada. A partir do entendimento que as matas precisam ser protegidas e preservadas, bem como as águas devem ser recuperadas para que “o sangue da terra possa correr livre e puro”, o roçado é um meio acusação e de retomada do território sagrado do povo Xukuru, que foi historicamente explorado de forma degradante por grandes latifundiários pecuaristas.

O diálogo de saberes continuou com a experiência das Feiras Xukuru, onde foram comemorados a conquista de novos espaços de comercialização em Arcoverde (quatro espaços no total) e os 10 anos da feira em Pesqueira. A feira Xukuru tem sua origem desde os ancestrais, mas como espaço de comercialização e de trocas de saberes foi viabilizada a partir de maio de 2006, reavivando um antigo sonho do Cacique Xi-



ção para seu povo na cidade de Pesqueira. A feira surgiu como instrumento de luta e resistência em defesa dos direitos do povo Xukuru em combate a criminalização que estava ocorrendo.

O dia seguinte começou com um toré, ritual sagrado Xukuru, sob a liderança do Pajé, envolvendo e emocionando a todas e todos presentes. A continuidade das atividades se deu pela alegria da partilha de sementes crioulas e mudas frutíferas e medicinais. Cada pessoa poderia dialogar com as/os agricultoras/es, que levaram as sementes e mudas, e saber quais as plantas de cura e para que serve cada uma. A partilha foi marcada pela presença e interesse das crianças, que animaram e participaram da atividade de trocas.



Figura 2. Ritual Sagrado Xucuru. Fonte: Acervo da autora Amanda Cruz



Figura 3. Participação das crianças na Partilha de Sementes. Fonte: Acervo da autora Amanda Cruz

No final da manhã aconteceram várias oficinas. Por exemplo, A de Tecnologias Sociais, com dois casos: 1) Canteiro Econômico e 2) Círculo de Bananeiras, coordenada por técnicos do Cáritas de Pesqueira a partir do tema gerador “Cuidar da Água: Proteção/ Recuperação de Nascentes; Reuso da água (águas cinzas). Simultaneamente ocorria a oficina de Sistemas tradicionais de cura, coordenada por Dona Lika, liderança do



Conselho Indígena de Saúde Xukuru de Ororubá (CISXO), que suplicava atenção as/os jovens para darem continuidade às tradições de cura através de plantas sagradas medicinais, ou seja, para que esses saberes ancestrais não se percam no tempo. Dona Lika, mulher detentora do saber, deu aula para uma grande maioria feminina presente na oficina, evidenciando o poder de inúmeras plantas para tratamentos diversos.

À tarde aconteceu a plenária final com o tema Agricultura que Cuida, Educação que Cura e Saúde que Educa: Caminhos para Cultivar as Sementes da Sabedoria. Contemplando todos os temas abordados durante todo o encontro, através da restauração, resgate e reafirmação de uma relação honesta e respeitosa com a Mãe Natureza, livre dos males, fomos convidados a nos reconectarmos com a sabedoria ancestral dos métodos de cura, com a cosmologia e o modo de vida tradicional indígena Xukuru, o qual abrangem agricultura, ecologia e espiritualidade na mesma dimensão de importância.

Para finalizar, as refeições foram com alimentos produzidos localmente, sem o uso de agrotóxicos e plantados pelos próprios Xukuru. Os preparos valorizavam a tradição típica da alimentação indígena, como por exemplo, a macaxeira, batata doce, inhame, beiju, tapioca, pé de moleque, jerimum, fava, dentre outros.

Resultados

A pauta do evento tratou da agricultura xukuru e sua relação com a Agroecologia. Discutiram-se temas sobre os sistemas agrícolas sustentáveis locais, tendo como base princípios científicos da Agroecologia. Para tanto, travaram-se diálogos de saberes entre agricultores/as xukuru, agrônomos e pesquisadores agroecológicos (IPA, UFRPE). Contribuíram também para as discussões temáticas: professores xukurus, técnicos de práticas agrícolas poupadoras de água, bem como inúmeros cidadãos, jovens e adultos, da etnia xukuru e de outras etnias.

Dentre as discussões travadas mais importantes destacaram-se os problemas característicos de uma prática agrícola em transição, ou seja, a passagem de uma agricultura convencional para uma sem uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos. No bojo das discussões vieram à tona os conflitos encontrados no cotidiano entre as práticas herdadas da época na qual os fazendeiros empregavam índios xukurus e aquelas novas experiências buscadas através de práticas agroecológicas. As discussões evidenciaram o conflito entre o velho e o novo sistema, buscando-se como síntese uma agricultura agroecológica.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Das atividades praticadas atualmente, destacam-se: o resgate de saberes agrícolas locais atuais bem como os anteriores aos pacotes tecnológicos da revolução verde, os cultivos diversificados, a prática de cobertura morta para a proteção dos solos, o uso de sementes crioulas, a valorização da agricultura familiar e da mão-de-obra da juventude xukuru.

Agradecimentos

Nossa sincera gratidão ao Povo Xukuru de Ororubá, pela acolhida, recepção, socialização dos saberes e ensinamentos, pelas refeições, pelo sentimento de encantamento, pelo belíssimo encontro e sobretudo à sua garra, resistência e resiliência para garantia de um mundo mais justo, saudável e com amor para as futuras gerações do povo Xukuru e do mundo. Salve o povo Xukuru! Salve Mãe Tamaim e Pai Tupã! Salve os Encantados! Salve o Bem Viver Xukuru! Salve a Natureza! Avante na luta por direitos!